



360 Graus

por Jane Godoy

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

"Dizem que a vida é para quem sabe viver... Mas ninguém nasce pronto. A vida é para quem é corajoso o suficiente para se arriscar e humilde o bastante para aprender."

Autor desconhecido

Fotos: Aureliza Corrêa/Divulgação



Eda Machado, Ilda Peliz, Iracema Torres, Zilá Raymundo, Iza Matias e Elizabet Campos

O autógrafo da mestra da língua portuguesa

Só que, desta vez, Dad deixou de lado as suas já famosas e indispensáveis *Dicas de Português* e partiu para, a seu modo, com aquele poder de síntese e leveza, contar e mostrar Brasília.

Assim, o cerrado, a bicharada, as plantas, as águas, o céu, o Plano Piloto, os monumentos, o paisagismo, a arte e o brasileiro brasiliense povoam as 92 páginas das *Maravilhas de Brasília*, livro que a libanesa de sobrenome italiano Dad Squarisi autografou no sábado (27), durante a inauguração da Livraria da Travessa, no Casa Park.



Luis Carlos Costa e Elinor Morem



Sandra Duailibe e Maria José Miotto



Dad Squarisi exhibe a sua nova obra com orgulho

>>PAINEL

O VERDADEIRO RUMO DO AGRONEGÓCIO"/ Para falar, explicar e enaltecer as vantagens e a necessidade de pensar mais seriamente neste assunto, ninguém melhor do que um homem chamado Joe Valle (foto), muito conhecido e respeitado em todas as rodas, principalmente na política, que abandonou (pelo menos por hora), mas que continua em seu sangue. Só que, agora, corre também em suas veias o sangue apaixonado do agro-sustentável, da tecnologia e da consequente qualidade de vida, de alimentação e de saúde, atrelados a um nome conhecido em todo o DF: Malunga. Há mais de 30 anos produzindo alimentos orgânicos, agora Joe nos fala, com o maior entusiasmo, de um projeto pesquisado e estudado há sete anos. O leite A2A2 orgânico, da Fazenda Malunga, foi lançado ontem em todos os mercados Malunga em Brasília. São mais de 14 produtos lácteos, isentos de betacasena 1, muito menos alérgico e sem intolerância. A população agradece...

Arquivo Pessoal



FERIADO / Cerca de 7 mil pessoas participaram de festival em comemoração ao Dia do Evangélico ontem, no Ginásio Nilson Nelson. Fiéis destacam importância dos eventos presenciais para unidade da igreja

Um momento de celebração

» ANA ISABEL MANSUR

Ontem, aproximadamente 7 mil fiéis da capital se reuniram na Arena BRB, no Ginásio Nilson Nelson, para o Festival Gospel Dia do Evangélico, feito para celebrar a data, comemorada no Distrito Federal, em 30 de novembro, desde 1995. Cerca de 30% dos moradores do DF professam a religião evangélica, segundo dados da Companhia de Planejamento do DF (Codeplan). Organizado pelo Conselho de Pastores Evangélicos do Distrito Federal (Copev) — em parceria com o Instituto de Produção Socioeducativo e Cultural Brasileiro (IPCB) — o evento teve como atrações principais a cantora Aline Barros e o pregador Deive Leonardo. A iniciativa contou com o apoio da Secretaria de Turismo do DF e da Câmara Legislativa do DF (CLDF).

O festival marcou o retorno das celebrações presenciais dos evangélicos do DF. O pastor Josimar Francisco, presidente do Copev, relembrou que, em 2020, o evento em comemoração ao Dia do Evangélico foi realizado de maneira virtual, em respeito às medidas de segurança para conter a pandemia da covid-19. O presbítero, porém, destacou que os protocolos ainda em vigor na capital foram seguidos durante o festival. "Estamos retomando (as celebrações), com os protocolos (contra a covid-19), tanto que o público está reduzido, não nos deixaram usar todo o espaço (do ginásio) e aceitamos. Melhor fazer com menos pessoas do que não fazer", refletiu o pastor.

O festival não foi transmitido, mas para acolher a maior quantidade de fiéis da capital, as igrejas do DF realizaram cultos pelo Dia do Evangélico, simultaneamente ao evento. "O povo evangélico

Fotos: Carlos Vieira/CB/D.A.Press



Festival Gospel Dia do Evangélico recebeu apenas 58% da capacidade no Ginásio Nilson Nelson, de acordo com a Copev, organizadora do evento



O pastor Moisés Limeira (e) com a esposa, Francisca Limeira, e família



Raissa Vernay e os filhos Liz e David foram ao festival acompanhar a apresentação do pai com o grupo Tribo do Funk

Moisés Limeira, 42 anos, acompanhado da esposa, Francisca Limeira, 42, e da filha, Ester Karina, 19, chegou ao evento por volta das 17h20. Moisés, que lidera o Ministério Apostólico Filhos do Rei (Mafrei), na Candangolândia, foi ao ginásio com alguns fiéis da igreja. "Minha filha que juntou todo mundo para vir. Sempre viemos para o evento em comemoração ao Dia do Evangélico e achamos uma maravilha (voltar a ser presencial). Na pandemia, todo mundo ficou preso em casa, então (o evento presencial), dá a sensação de liberdade. Poder adorar a Deus com mais pessoas é sempre melhor", observou o pastor.

Perguntada sobre a ideia de organizar uma caravana para o festival, a filha de Moisés destacou o caráter da iniciativa. "É muito importante um evento desse cunho, que abrange a área social e evangelística. É bomirmos para orar juntos pelo Brasil, por toda essa situação difícil que estamos passando", completou Ester, referindo-se à pandemia da covid-19.

Família

Acompanhada dos dois filhos, a funcionária pública Raissa Vernay, 27, foi ao festival acompanhar o show do marido, Renzo Vernay, que se apresentou com o grupo Tribo do Funk. A moradora do Guar 2, ao lado de Liz, 7 anos, e Davi, 4, aprovou a iniciativa. "Está tudo muito bem organizado, são muitas atrações. Meus filhos se divertiram e dançaram bastante", alegrou-se Raissa. "É um evento bem especial e diferenciado, voltado para toda a família", acrescentou. Além de Aline Barros, Deive Leonardo e Tribo do Funk, o festival recebeu as cantoras Leidy Murielho e Lillyan Duarte.

precisa dessa unidade, as igrejas ficaram muito distantes durante a pandemia — toda a sociedade ficou assim e, com a gente, não foi diferente. Esse evento representa a volta da unidade das igrejas e o reencontro das pessoas, que

voltaram a se relacionar", observou o presidente do Copev.

Pandemia

Sentadas durante a maior parte do tempo em que a reportagem

esteve no local, as pessoas que acompanhavam o evento estavam, majoritariamente, de máscaras, apesar de as cadeiras não estarem espaçadas umas das outras. A organização, contudo, optou por receber apenas 58% da capacidade

do ginásio, que pode comportar até cerca de 12 mil pessoas. Não há mais obrigatoriedade do limite de 50% do público em festivais no DF desde 24 de novembro.

Os portões do festival foram abertos às 14h, mas o pastor